

## **O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA PARA PREVENÇÃO DE FRAUDES NAS EMPRESAS**

### ***THE ROLE OF INTERNAL AUDIT FOR FRAUD PREVENTION ON BUSINESS***

Aline Amorim Rossi<sup>1</sup>

Paula Rafaela de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Rodrigo Jussi Lopes<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Atualmente percebe-se que a auditoria interna é de grande importância para com o contexto de uma média ou ampla organização, proporcionando visão à administração de como o controle interno está sendo realmente realizado, buscando bloquear o surgimento de fraudes e erros. O presente trabalho buscou como verificar os principais aspectos que contribuem para o aparecimento de fraudes, os principais tipos destas, bem como as principais ações que uma empresa do ramo Concessionária de Rodovias desenvolve para evitá-las. Utilizou-se metodologia qualitativa, com abordagem descritiva, mediante um estudo de campo, sendo utilizado na coleta de dados um questionário semiestruturado. Dentre os resultados, verificou-se que o principal fator que contribui para o aparecimento de fraude nesse ramo, é a dificuldade de desenvolvimento da atividade de auditoria na parte de controle operacional, devido o grande número de usuários (clientes) da rodovia. Concluiu-se que os principais fatores relacionados ao aparecimento de fraudes ocorrem na folha de controle de arrecadação, possibilitando a chance de desvios, uma vez que a arrecadação do pedágio, na maior parte das transações. Por fim, existe também a chance de ocorrência de fraudes relacionadas às atividades de ampliação e manutenção, uma vez que tal atividade representa grande saída de dinheiro.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciência Contábeis no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro. E-mail: aline-sme@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Ciência Contábeis no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro. E-mail: paulinha.rafa2009@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Administração, Especialista em Gestão da Produção, Mestre em Engenharia de Produção. Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: rodrigojussi@hotmail.com

Palavras-chaves: Concessionária de Rodovias. Auditoria interna. Fraudes.

### **ABSTRACT**

*Currently it is noticed that the internal audit is of great importance in the context of a medium or large organization, it produces insight to the management of a company on how the internal control is actually being done in order to block the emergence of fraud and error. This study aimed to verify the main aspects that contribute to the appearance of fraud, the main types of these, as well as the main actions that a company in the Road dealership industry develops to avoid them. It was used qualitative method with descriptive approach through a field of study and a semi-structured questionnaire was used in data collection. Among the results, it was found that the main factor contributing to the appearance of fraud in this business is the difficulty of developing the audit activity on the operational control because the large number of users (customers) of the high way. It was concluded that the main factors related to fraud appearance occur in the collection of control sheet, allowing the opportunity of deviations, since the collection of toll, in the most of transactions. Finally, there is also the opportunity of occurrence of fraud related to the expansion and maintenance activities, because such activity requires large outflow of money.*

*Keywords: Road dealership. Internal audit. Fraud.*

## **1 INTRODUÇÃO**

No contexto atual, as organizações precisam estar preparadas para conseguir lidar com o problema de fraude, uma vez que estão cada vez mais expostas a se deparar com o mesmo. Quando uma entidade reduz seu custo de forma não planejada, estará, provavelmente, reduzindo também o controle interno da mesma, dificultando a separação das funções, possibilitando assim a fraude (ANAIA, 2014).

Através de estudos realizados no final de 2013 por peritos especializados em levantar o problema de fraude, diz que as empresas perdem aproximadamente entre 4 a 5 % de seu faturamento bruto através dessa prática, mostrando assim que as fraudes são sim muito sérias (LISBOA, 2014).

As fraudes quase não eram percebidas no Brasil, devido a alta inflação, que camuflava as perdas financeiras ocorridas, sendo que, até então, não havia a fiscalização desse problema pelos administradores. Só tornou-se visível quando houve a estabilização da moeda brasileira, advinda com o Plano Real. Nesse período as empresas não tinham a preocupação de possuir em seu controle a auditoria interna (ORÍÁ FILHO, 2011).

Dentro de uma organização a fraude poderá abalar a confiabilidade do produto e a reputação empresarial. Quem vai querer ser atendido ou consumir um produto de uma empresa onde ocorre fraude? (GIL, 1999).

Com base neste contexto, a auditoria passou a ser atividade de grande importância para muitas empresas. O que desencadeou o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram os seguintes fatores: o crescimento das empresas brasileiras; evolução do mercado de capitais para com sua diversificação e descentralização da produção; surgimento de filiais e empresas estrangeiras; entidades internacionais financiando empresas brasileiras; a criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976; as Normas de Auditoria publicadas pelo Banco Central do Brasil em 1972 (CREPALDI, 2006).

A Auditoria interna nada mais é do que uma tipificação da auditoria e tem como função avaliar e fornecer assessoria a administração da empresa, para desenvolver de maneira adequada suas atribuições com maior ênfase as análises, recomendações e comentários objetivos acerca das atividades avaliadas (LISBOA, 2009).

Foi através de escândalos estrangeiros que as fraudes contábeis ganharam importância na mídia. Por conta de manifestações das situações financeiras, maquiagem e exclusão de partes das declarações, assim foi criada a Lei Sarbanes-Oxley para restabelecer a confiança dos investidores (MOURA, 2007).

O papel da auditoria interna é muito importante para revisão e apreciação dos controles internos, executado por departamentos especializados e utilizando suas técnicas, onde o auditor precisa conhecer tais controles, para a minimização de risco de fraudes (ATTIE, 1992).

Atualmente as entidades buscam realizar seu controle interno com mais rigor, para que haja uma confiabilidade no trabalho executado, ou seja, mais cuidado será exigido na execução das tarefas (SÁ, 2000).

O "*Institut Français des Experts Comptables*" assim define:

O Controle interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção (SÁ, 2000, p.106).

Sendo assim, a auditoria interna examinará a "organização dos controles" e também a execução deles.

Desta forma, o presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: Quais são as possíveis e principais fraudes que podem ocorrer em uma empresa que atua como Concessionária (Gestora) de Rodovias?

Sendo assim, o objetivo principal do trabalho foi verificar os possíveis fatores que contribuem para o aparecimento de fraudes em uma Concessionária de Rodovias.

De forma específica, os objetivos ficaram assim estabelecidos:

- a) desenvolver um instrumento de coleta de dados a ser direcionado à empresa objeto de estudo;
- b) verificar, junto à auditoria da empresa, quais são os principais aspectos que contribuem para o aparecimento de fraudes;
- c) analisar as principais ações que a empresa desenvolve para evitar tais falhas.

O auditor interno apresenta a sua opinião quanto a elaboração das demonstrações conforme as normas contábeis. Sendo assim, é indiscutível a importância da auditoria interna para uma empresa, pois seu objetivo será aumentar o grau de confiança, sobre as informações das demonstrações contábeis, tornando-as mais verídicas para todos os usuários, como os administradores das organizações, investidores, autoridades, fornecedores, instituições financeiras, órgãos reguladores, entre outros, para que através dessas referências ocorra as tomadas de decisões (FUSIGER; SILVA; CARRARO, 2015).

O controle interno de uma organização é um estágio fundamental para os processos de uma corporação, o monitoramento vai ajudar no cuidado de uma possível fraude, ocasionadas de má fé humana ou ética. A finalidade desse método é de conferir as mudanças entre a realidade e o que foi planejado, com a intenção de melhorar o resultado final das transações e o resultado econômico integral da organização, tendo assim dados reais e legítimos (RIBEIRO; MONSUETO, 2015).

O presente estudo se justifica por contribuir com o contexto da auditoria interna nas empresas, em especial, para com aquelas que atuam no ramo de concessionárias de rodovias.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Auditoria

De acordo com o Manual de Auditoria Interna da Universidade Federal de Minas Gerais (2013, p. 6) "a palavra "auditoria" tem a sua origem no verbo latino *audire*, que significa "ouvir", e conduziu a criação da palavra "auditor" (do latim *auditore*) como sendo aquele que ouve". Os auditores apresentavam seu parecer de acordo com os dados fornecidos verbalmente.

Pode-se dizer que não se tem historicamente um documento específico que retrate as primeiras utilizações da auditoria na antiguidade, mas segundo Souza; Dyniewicz e Kalinowski (2010, p. 72), retrata que "no antigo Egito, havia a necessidade de se ratificar as atividades praticadas nas grandes construções, bem como a verificação de registros de arrecadação de impostos", havendo assim mesmo sem ter conhecimento, a auditoria de certa forma.

Segundo Sá (2000) também não se sabe quando realmente a auditoria surgiu, sabe-se apenas que ela já era conhecida, "admitindo-se que pudesse ter sido adotada por volta do século XII, na Inglaterra, no reinado de Eduardo I" (SÁ, 2000, p. 21).

Conforme Franco e Marra (2001, p. 39), "a auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, em virtude de aparecimento das grandes empresas e da taxaço do imposto de renda, surgindo primeiramente na Inglaterra".

Com o aparecimento de grandes empresas foi preciso mudar as regras sobre as técnicas contábeis e principalmente as de auditoria, ocorrendo essa mudança durante a Revolução Industrial, "operada na segunda metade do século XVIII." (SÁ, 2000, p. 21). Atendendo as necessidades das empresas e tornando algo obrigatório.

O auditor deve se especializar em um segmento específico, mas também não deve apenas focar em sua especialização, deve ter uma visão ampla das outras

áreas dentro do seu conhecimento técnico, em virtude da dificuldade das atividades empresariais recentes (OLIVEIRA; DINIZ FILHO, 2001).

Enquanto Attie (2007, p. 5) relata que "o acesso livre, amplo e irrestrito a todos os setores e localidades da empresa permite que a auditoria desenvolva suas atividades sem limitações". Assim, todas as áreas que precisam de uma atenção maior serão examinadas.

As empresas necessitam de um auditor que lhe afirme que os controles da empresa estão sendo executado de maneira correta, onde o mesmo terá de convencer a alta administração e seus executivos que terá a capacidade de monitorar e trazer aperfeiçoamento ao seu negócio, "permitir que os fatos e ocorrências dentro da organização se desenvolvam num clima adequado sem riscos ou preocupações" (ATTIE, 2007, p. 4).

Conforme as considerações acima, percebe-se que as empresas atualmente necessitam da auditoria em seus controles, para que possam ter certeza que estão sendo executados corretamente, tendo assim confiabilidade em seus negócios.

### **2.1.1 Auditoria interna**

São vastas as funções da auditoria interna, não possuindo assim uma única atuação. Segundo Oliveira e Diniz Filho (2001, p. 94) "a existência da auditoria interna remonta desde a antiguidade, com o surgimento do comércio entre os povos".

A incapacidade e a deslealdade de alguns funcionários dentro das organizações foi um dos fatores que fez com que ocorresse o surgimento da auditoria interna (OLIVEIRA; DINIZ FILHO, 2001).

A auditoria interna também surgiu pelo fato da administração começar a dar mais importância aos processos internos da empresa, mas administradores ou o próprio proprietário não tinham condições de acompanhar o mesmo. Assim surgiu a auditoria interna, sendo uma ramificação da auditoria externa, para o acompanhamento dos métodos internos e para verificar se os controles estavam sendo executados corretamente (ALMEIDA, 2012). Sendo assim uma visão da administração.

Desta forma, a auditoria interna estabelece como objetivo avaliar, por meio de amostragens, a administração da organização, podendo ser definida como a união de técnicas que examina os processos e resultados gerenciais, através do confronto de um acontecimento encontrado com alguma técnica padrão, funcional ou normativa (COORDENADORIA DE AUDITORIA INTERNA (COAUD), 2008). Surgiu através da necessidade das empresas possuírem um controle interno mais confiável e fidedigno, onde englobando todas as áreas e processos das mesmas, tendo assim uma avaliação periódica em cima dos seus controles.

Dentro de uma organização, o profissional escolhido para ser o auditor interno será o próprio funcionário da empresa, o qual será selecionado e treinado para estar habilitado a função. Sendo assim, dentro da entidade o auditor não poderá examinar áreas que o mesmo será responsável, para não haver manipulação e seu parecer seja justo, ou seja, para não prejudicar sua independência (GARCIA; KINZLER; ROJO, 2014).

No entanto o trabalho do auditor para com a auditoria interna será conhecer o controle interno da organização. Segundo Attie (2007, p. 14) "como o auditor é, por característica, um especialista na revisão de controles internos, é natural que detecte imperfeições de procedimentos na execução dessas tarefas".

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2003, p. 261) "os procedimentos de auditoria interna são exames, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter provas suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações". Através desses procedimentos o auditor vai conseguir obter sobre o controle interno exatidão e confiabilidade do mesmo.

Segundo as reflexões acima, percebe-se que a auditoria interna é uma das ferramentas importantes dentro de uma média ou ampla organização, para estipular à administração uma visão de como o controle interno está sendo realmente realizado, a fim de bloquear o surgimento de fraudes e erros.

## **2.2 Controle interno**

São várias as definições dadas para controle interno, mas pode-se dizer que é um método para proteção do negócio da empresa (IMONIANA; NOHARA, 2005).

Attie (2007, p. 182) cita a seguinte definição, dada pelo Comitê de Procedimento de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICIPA):

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão á política traçada pela administração.

De acordo com a Coordenadoria de Auditoria Interna (COAUD, 2008), controles internos "devem ser entendidos como quaisquer ações, métodos ou procedimentos adotados pela companhia ou por uma de suas unidades organizacionais", para que se tenha a certeza de que esse controle interno aconteça, a alta administração e gerência devem programar, preparar, liderar e inspecionar esse mecanismo.

O controle interno em uma empresa é um dos procedimentos mais importantes, pois através deste pode-se analisar se tudo ocorre como se foi planejado, se todos estão cumprindo com suas devidas obrigações perante a empresa. Se a empresa possui um controle interno bem direcionado, terá destaque e confiabilidade em seus produtos e serviços, representando, assim, uma necessidade para a sobrevivência da organização (GARCIA; KINZLER; ROJO, 2014).

A técnica de controle interno pode identificar problemas na organização como fraudes ou erros. Segundo as considerações de Ribeiro e Monsueto (2015), a etapa final do processo de gestão é o controle, sendo que tal processo deve representar um ciclo de planejamento, execução e controle.

Quando uma empresa possui um sistema de controle interno eficiente, maior segurança terá sobre o trabalho, caso seja ao contrário, um controle interno fragilizado, menor segurança terá nas tarefas, pois é através da verificação do referido controle o auditor interno fará seus exames, dando seu parecer (SÁ, 2000).

Attie (2007, p. 189) informa que "um sistema de controle interno que funcione corretamente não depende apenas do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e práticas instituídas, mas também da competência de todo pessoal envolvido". Assim, é preciso ter também dentro da organização pessoas qualificadas para direcionar os procedimentos estabelecidos.

Um bom sistema de controle interno, de acordo com Carvalho e Vieira (2016, p.237), "(...) provoca nos funcionários liberdade de atuação e execução dos seus compromissos, buscando assim melhores resultados". Desta forma, será mais difícil os funcionários agirem de má fé. Caso não se tenha um sistema de controle interno eficaz, será visível o desperdício e os erros (ATTIE, 2007).

As irregularidades devem em geral ser detectadas pelo sistema de controle interno. Um bom método de controle interno possibilitará uma maior chance de revelar a ocorrência de uma fraude e também erros de condutas sem intenção de provocar tal erro (ATTIE, 2007).

Com ênfase no contexto acima, é possível considerar o controle interno como um dos sistemas totalmente importante no controle da organização e administração de uma empresa, tendo perspicácia que o mesmo, juntamente com a auditoria interna, promovem uma proteção aos negócios da instituição.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo fez uso do método qualitativo, com abordagem descritiva, mediante um estudo de campo.

Segundo Richardson (1999, p. 79) o método qualitativo "(...) não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogeneas". Não se utiliza da estatística para o estudo de um caso. Para entender a essência de um acontecimento social a abordagem qualitativa seria a mais apropriada (RICHARDSON, 1999).

Através da abordagem qualitativa, de acordo com Soares (2003, p. 19) "(...) o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema proposto". Esse método possui várias utilidades, como analisar dados, suposições, acontecimentos e teorias (SOARES, 2003).

De acordo com Gil (1999, p. 44) "as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis."

Segunda as considerações de Rodrigues (2007, p. 4) no método descritivo "fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador".

O estudo de campo aplica muito mais técnica de análise do que interrogatória. Segundo Gil (1999, p. 72) "(...) o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa".

Gil (2002, p. 11) informa que "no estudo de campo, o pesquisador realiza maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo".

A pesquisa utilizou na coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturado em uma empresa com atuação no ramo de Concessionária de Rodovia localizada no interior do estado de São Paulo, abordando especificamente o responsável pela auditoria.

Um questionário de acordo com Vergara (2009, p. 39) "é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de várias situações que o pesquisador deseja investigar".

#### **4 RESULTADOS**

Para avaliação dos resultados foi aplicado um questionário junto ao auditor de uma empresa do interior de São Paulo, que atua no ramo de concessionária de rodovia, responsável por administrar trechos mediante arrecadação de pedágios, construindo, pavimentando, investindo nas melhorias das estradas; entre outros serviços.

Uma concessão seria quando o governo delega uma determinada rodovia para uma empresa privada, a qual fica sujeita a prazos e responsabilidades estabelecidas pelo governo.

Verificou-se que a empresa objeto de estudo possui controle através de ações provenientes de auditoria, sendo estas as atividades de auditoria interna realizadas: arrecadação de pedágio, execução de obras e investimentos, financeiro, patrimonial (bens do ativo imobilizado/Intangível) e contábil.

Considerando a atividade de auditoria, foi questionado quais seriam as principais fraudes, bem como suas consequências, que poderiam ocorrer no contexto operacional da empresa. Como a atividade principal é prestação de

serviços de administração, operação e ampliação/manutenção, a fonte de receita é a arrecadação do pedágio (com a maior parte das transações ocorrendo em dinheiro), sendo a folha de controle de arrecadação uma das principais fraudes potenciais, uma vez que representa riscos de desvios. Da mesma forma, as atividades de ampliação/manutenção são responsáveis pela saída de grande quantia de dinheiro, representando riscos de desvios, podendo ocorrer fraudes também para com esta operação.

Abordando a magnitude da auditoria interna em relação à eficácia do controle interno e prevenção de fraudes ou possíveis erros, foi constatado que os controles são realizados com escopo de auditoria, porém não há auditoria interna (departamento) constituída.

Ao se verificar quais as principais ações que a empresa desenvolve para evitar as fraudes citadas, foi constatado que são realizados diversos controles e cruzamento de informações, porém por questão de ética e sigilo não foi possível apresentar o detalhamento de tais ações.

Considerando o exemplo: “Normalmente as pessoas vão ao médico uma vez por ano, mesmo não se sentindo doentes, só para fazerem exames e confirmarem a saúde aparente”, foi questionado se a auditoria interna tem algo parecido com o exemplo da bateria de exames, mas neste caso, para confirmar a aparente saúde da empresa e de quanto em quanto tempo se recomenda uma auditoria interna. A resposta foi positiva em comparação de ambas, sendo que para cada atividade/setor/tipo de negócio vai exigir um "tempo" específico, porém é recomendado o teste no mínimo 2 vezes por ano.

Ao levantar a hipótese de que a auditoria interna teria mesmo o papel de prevenir o aparecimento de uma fraude na empresa em questão, se obteve uma resposta negativa, pois foi considerado que a auditoria não irá prevenir o aparecimento e sim possibilita a descoberta, se ocorrer.

Analisando qual seria a área da empresa que representa maior dificuldade para desenvolvimento das atividades de auditoria, foi observado que no ramo de negócio em que a organização está inserida, a maior dificuldade é na auditoria operacional, pelo número de usuários (clientes) da rodovia.

De forma geral, o tipo de "fraude" que possui maior probabilidade de incidência em uma empresa desse ramo seria no mínimo duas: desvio dos recebimentos do pedágio; e pagamentos indevidos das obras de ampliação/reforma.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel da auditoria interna é muito importante para revisão e apreciação dos controles internos, executado por departamentos especializado e utilizando suas técnicas, onde o auditor precisa conhecer tais controles, para a minimização de risco de fraudes (ATTIE, 1992).

Analisou-se uma empresa do estado de São Paulo que atua no ramo de Concessionária de Rodovias e, através dos dados coletados, obteve-se algumas considerações para com o problema em questão. Constatou-se que a empresa não possui uma auditoria interna (departamento) constituída, mas sim que os controles são realizados com escopo de auditoria.

O objetivo principal foi alcançado, pois o principal fator que contribui para o aparecimento de fraude nesse ramo é a dificuldade de desenvolvimento da atividade de auditoria na parte de controle operacional, por causa do grande número de usuários (clientes) da rodovia.

Dentre os principais resultados, verificou-se que a principal ação que a empresa desenvolve para evitar as fraudes é o cruzamento de informações, sendo recomendada a auditoria interna, no mínimo, duas vezes por ano.

Concluiu-se que os principais fatores relacionados ao aparecimento de fraudes ocorrem na folha de controle de arrecadação, pois esta pode possibilitar desvios já que a arrecadação do pedágio com maior parte das transações ocorre em dinheiro, e bem como, também, nas atividades de ampliação e manutenção das rodovias, que por serem responsáveis por grande saída de dinheiro exige manter um controle para evitar desvios.

No decorrer dessa pesquisa houve algumas restrições por motivo de sigilo, quando questionado quais as principais ações que a empresa desenvolve para evitar as fraudes citadas, apenas foi relatado que são realizados diversos controles e cruzamento de informações, porém estes não foram detalhados.

O estudo limitou-se a abordar apenas uma empresa do ramo de concessionárias de Rodovias do interior do estado de São Paulo, dada a dificuldade de acesso ou disponibilidade das mesmas em participar da pesquisa. Sendo assim, outros trabalhos que envolvam um escopo mais amplo são de grande importância para contribuir com a problemática em questão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ANAIA, Renato. **O retrato da fraude corporativa no Brasil**. 2014. Disponível em: <[http://www.icts.com.br/v2/por/news/view/Pesquisa\\_O\\_Retrato\\_da\\_Fraude\\_Corporativa\\_no\\_Brasil](http://www.icts.com.br/v2/por/news/view/Pesquisa_O_Retrato_da_Fraude_Corporativa_no_Brasil)>. Acesso em: 12 out. 2015.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. **Manual de auditoria interna**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/auditoria/images/stories/documentos/manual\\_2a\\_verso\\_revisado.pdf](http://www.ufmg.br/auditoria/images/stories/documentos/manual_2a_verso_revisado.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CARVALHO, Andrea Roveri; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. A importância da auditoria interna e do controle interno, na redução de fraudes nas instituições financeiras. **REPAAE**: Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 1, n. 2, jan./jul. 2016. Disponível em: <<http://repae.org/index.php/REPAAE/article/view/29>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

COORDENADORIA DE AUDITORIA INTERNA (COAUD). **Manual de auditoria interna**. 2008. v. 2. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/nupin/ManualdeAuditoriaInterna.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília: CFC, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Origem, evolução e desenvolvimento da auditoria**. 2006. Portal da Classe Contábil. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/origem-evolucao-e-desenvolvimento-da-auditoria>>. Acesso em: 12 out. 2015.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FUSIGER, Paula; SILVA, Leticia Medeiros da; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. Auditoria Independente: Principais infrações que acarretam em processo

administrativo sancionar pela comissão de valores mobiliários. **Revista Contexto**, v.15, n.30, maio/ago. 2015. Disponível em: <[http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/52874/pdf\\_51](http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/52874/pdf_51)>. Acesso em: 9 mar. 2016.

GARCIA, Osmarina Pedro Garcia; KINZLER, Lindomar; ROJO, Claudio Antonio. Análise dos sistemas de controle interno em empresas de pequeno porte. **Revista Interface**, Natal, RN, v. 11, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/ojs//index.php?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=495&path%5B%5D=495>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio de Loureiro. **Fraudes Informatizadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMONIANA, Joshua Onome; NOHARA, Jouliana Jordan. Cognição da estruturada de controle interno: uma pesquisa exploratória. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v.1, n. 2, jan./abr. 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Joshua\\_Imoniana/publication/237594267\\_](https://www.researchgate.net/profile/Joshua_Imoniana/publication/237594267_)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

LISBOA, Imbraim. **Fraudes corporativas**. Portal Auditoria. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/VideoAula/como-prevenir-fraudes-corporativas-nas-empresas-EAD.asp>>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manual de auditoria interna: conceitos e práticas para implementar a auditoria interna**. Curitiba: Maph, 2009. Disponível em: <[http://www.maph.com.br/product\\_info.php?cPath=22&products\\_id=151](http://www.maph.com.br/product_info.php?cPath=22&products_id=151)>. Acesso em: 12 out. 2015.

MOURA, Denia de. **Análise dos fatores de convencimento do júízo brasileiro quanto a ocorrência de fraude contábil: um estudo de caso múltiplo da Gallus, da Encol e do Banco Santos**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4038>>. Acesso em: 12 out. 2015.

OLIVEIRA, Luíz Martins; DINIZ FILHO, André. **Curso básico de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

ORIÁ FILHO, Humberto Ferreira. **As fraudes contra as organizações e o papel da Auditoria Interna**, 2011. Disponível em: <<http://www.acep.org.br/proaudi/art5.htm>>. Acesso em: 12 out. 2015.

RIBEIRO, Daniel Hilário; MONSUETO, Sandro Eduardo. Lei de Newcomb-Benford aplicada no controle interno nas empresas: Um estudo de caso no controle de lançamentos financeiros. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.13, n.1, jan./

abr. 2015. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/449/626>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC/IST, Paracambi, 2007. Disponível em: <[http://unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_cientifica.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf) >. Acesso em: 2 abr. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Luiziane Agostine Alves de; DYNIEWICZ, Ana Maria; KALINOWSKI, Luísa Canestraro. Auditoria: Uma abordagem histórica e atual. **Revista administração saúde**, v.12, n. 47, abr./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p\\_ndoc=207](http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=207)>. Acesso em 18 mar. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Metodologia de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

*Recebido em: 30/09/2016*

*Aprovado em: 10/11/2016*